

José Bento Chacate

**Design duma colecção da moda contemporânea a partir de motivos e artefactos culturais.**

Licenciatura em Ensino de Educação Visual com Habilitações em Design Gráfico.

Universidade Pedagógica de Maputo

Maputo

2023

José Bento Chacate

**Design duma colecção da moda contemporânea a partir de motivos e artefactos culturais.**

Monografia científica a ser apresentada na Faculdade de Engenharias e Tecnologias, para obtenção do Grau de Licenciatura em Educação Visual com habilitações em Designer Gráfico.

Supervisor:

Mestre Miguel Maria Ribeiro da Silva

Universidade Pedagógica de Maputo

Maputo

2023

## **Índice**

Índice de tabelas.....	7
Declaração de honra.....	8
Dedicatória.....	9
Agradecimentos .....	10
Resumo .....	11
Abstract.....	12
<b>CAPÍTULO I .....</b>	<b>13</b>
1.0.Introdução.....	13
1.1.Delimitação do tema.....	15
1.2.Problematização .....	15
1.3.Problema de pesquisa .....	15
1.4.Objectivos.....	15
1.4.1.Objectivo geral .....	16
1.4.2.Objectivos específicos .....	16
1.5.Perguntas de pesquisa.....	16
1.6.Justificativa.....	17
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>18</b>
<b>2.0.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>18</b>
2.1.Moda.....	18
2.2.Surgimento da moda.....	19
2.3.A moda em Moçambique .....	20
2.4.Cultura.....	22
2.5. Artefactos culturais / Cultura material .....	22
2.6.A Cultura em Moçambique .....	23
2.7.Identidade .....	24
2.8.Trabalhos Similares.....	24
<b>CAPÍTULO III.....</b>	<b>26</b>
<b>3.0. METODOLOGIA .....</b>	<b>26</b>
3.1 Metodologia Projectual .....	26
3.2.Breve apresentação do local de estudo.....	27
3.3.Tipos de pesquisa .....	27

3.3.1.A pesquisa quanto a abordagem.....	27
3.3.2.A pesquisa quanto à natureza.....	28
3.3.3.Quanto aos objectivos.....	28
3.3.4.Quanto aos procedimentos técnicos.....	28
3.4.População e Participantes da Pesquisa.....	29
3.4.1.População – 600 000.....	29
3.4.2.Participantes da Pesquisa - 5.....	29
3.5.Técnicas e instrumentos de recolha dos dados.....	29
3.5.1.Técnicas.....	29
3.5.2. Instrumentos de recolha de dados.....	31
3.6.Design da pesquisa.....	31
CAPÍTULO IV.....	33
4.0.APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	33
4.1.Análise e Discussão de Resultados por definição dos objectivos.....	34
4.1.1.Primeiro objectivo: Identificar os artefactos culturais produzidos na Província de Maputo.....	34
4.1.2.Segundo objectivo: Descrever os artefactos culturais produzidos na Província de Maputo.....	37
4.1.3.Terceiro objectivo: Criar uma colecção de moda que seja sustentável incorporando artefactos culturais produzidos na Província de Maputo.....	44
CAPÍTULO V.....	49
PROPOSTA PARA A RESOLUÇÃO DO PROBLEMA, CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
5. Criação da colecção de moda.....	46
5.1.Escolha do tipo da colecção.....	46
5.2.Análise do mercado.....	46
5.3.O público-alvo.....	47
5.4.Cronograma da colecção de moda.....	47
5.5.Definição do tema da colecção.....	47
5.6.Criação dos esboços e croquis.....	47
5.7.Etapa de confecção.....	48
6.0.CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....	49

6.1.Considerações finais.....	49
6.2.Sugestões.....	50
6.3.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	52
Anexo .....	55
Roteiro da entrevista.....	55
UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO (U.P-Maputo). .....	55

## **Índice de Figuras**

Fig:1 Homens vestidos de peles de animais.....	20
Fig:2 Mapa da Província de Maputo.....	27
Fig:3 Cestaria.....	38
Fig:4 Pintura.....	39
Fig:5 Arte popular.....	40
Fig:6 Objectos da Cerâmica.....	40
Fig:7 Objectos utilitários.....	41
Fig:8 A moda e a cultura esboços e croquis.....	48
Fig:9 A moda e a cultura (coleção).....	48

**Índice de tabelas**

Tabela:1 Metodologia Projectual.....	27
Tabela:2 Designer de pesquisa.....	31

**Declaração de honra**

Eu, José Bento Chacate declaro que, este trabalho de monografia científica para conclusão do curso de Licenciatura em Ensino de Educação Visual com Habilitações em Design Gráfico, é resultado da minha pesquisa pessoal, através do apoio e das orientações do meu Supervisor, os seus conteúdos são originais e as fontes consultadas estão devidamente referenciadas ao longo dos textos e na bibliografia.

Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para obtenção de qualquer grau académico.

Maputo,

Aos \_\_\_\_ de Dezembro de 2023

---

(José Bento Chacate)

**Dedicatória**

Dedico este trabalho, primeiro a Deus, que me deu força para enfrentar todos os desafios.

Aos meus progenitores Bento Tomissene Chacate e Lúcia Chenguelane Mabecua, pelo esforço incansável que fizeram para tornar este sonho realidade.

Aos meus irmãos que nunca mediram esforços para me apoiar e graças a eles nunca pensei em desistir.

## **Agradecimentos**

Sou muito grato em primeiro a Deus pela vida, protecção, bênçãos e por colocar pessoas certas e amáveis na minha vida. Graças a Deus a minha vida tem sido muito mais do que eu poderia imaginar.

Agradeço a minha mãe Lúcia Chenguelane Mabecua por cuidar tão bem de mim desde antes mesmo de eu chegar ao mundo até os dias actuais, mesmo que em algum momento isso pôs em causa o seu bem-estar, agradeço ao meu pai Bento Tomissene Chacate que cumpriu muito bem o papel de um pai, que hoje eu o vejo como inspiração, pois os seus ensinamentos foram cruciais ao longo da vida e durante o percurso académico.

Agradeço aos meus irmãos pelo suporte financeiro e emocional nessa jornada, que se não fosse por eles teria sido muito difícil cumprir. Agradeço a minha parceira Cristina José Uqueio e ao meu grande amigo Firmino Venâncio Cumbe, pelo apoio em vários momentos.

Agradeço a minha família académica da UP, a partir dos docentes que abriram os caminhos para que a minha mente fluísse mais e mais, muito em especial ao Dr. Miguel Ribeiro da Silva que me ajudou bastante pela assistência incansável deste trabalho.

Aos meus colgas da turma, que foram reais companheiros na batalha e em especial a Paula António Chau que me ajudou a partir do primeiro dia até o fim do percurso. As pessoas, que contribuíram directa ou indirectamente para a conclusão deste trabalho académico, meu muitíssimo obrigado.

**Resumo**

Estudos feitos por vários pesquisadores mostram que a moda moçambicana sofreu muitas influências eurocêntrica devido à sua localização geográfica, muito cedo tornou-se alvo de olhares comerciais. Esses estudos apontam que em Moçambique há muita diversidade cultural mas não há um estilo de vestuário que identifica os moçambicanos. A presente pesquisa aborda o Design numa colecção da moda contemporânea a partir de motivos e artefactos culturais. A moda representa os costumes, maneiras e tendências pelos quais o homem se apresenta. O objectivo da pesquisa é desenvolver uma colecção de moda sustentável incorporando motivos e artefactos culturais da Província de Maputo. O trabalho fez-se com sustentabilidade teórica a partir de conceitos da moda, seu surgimento, moda em Moçambique, cultura, artefactos culturais, e identidades. A pesquisa seguiu o seguinte percurso metodológico: qualitativa na sua abordagem, aplicada quanto aos seus objectivos. As informações foram obtidas através da pesquisa bibliográfica de várias obras já oficializadas para a sua consulta. A pesquisa de campo foi realizada na Província de Maputo, através de entrevista estruturada e observação directa com a participação dos fazedores dos artefactos culturais, estilistas e os promotores da moda na Província de Maputo. O desenvolvimento da moda contemporânea moçambicana deve se pegar vários desenvolvimentos locais relacionar com a moda, e criar conceitos Moçambicanos. No entanto estas abordagens, aprofundaram o estudo, permitiram a interligação de ideias e informações para esclarecer ao público, uma série de aspectos da realidade africana, olhando para o estágio actual que é da contemporaneidade. A moda assim como os artefactos culturais apresentam um vasto campo para estudos das mais diversas áreas disciplinares, dada a sua dimensão como manifestação artística e pela sua relevância social, já demonstrada ao longo da história. Para criação de uma colecção de moda deve se olhar para os conceitos Moçambicanos, como forma de estratégias de disseminação, valorização e promoção dos artefactos culturais da Província de Maputo. A solução final foi alcançada com sucesso, onde desenvolveu-se uma colecção de moda contemporânea incorporando alguns artefactos culturais desenvolvidos na província de Maputo. A pesquisa conclui que a moda pode ser um importante meio de valorização e promoção dos artefactos culturais na província de Maputo, permitindo a divulgação e preservação da identidade cultural local, bem como contribuindo para a economia da região. Os resultados obtidos podem servir de base para a promoção dos artefactos culturais em outras regiões por meio da moda.

**Palavras-chaves:** Moda, artefactos culturais, identidade e colecção de moda.

**Abstract**

Studies carried out by several researchers shows that Mozambican fashion suffered many Eurocentric influences due to its geographics location, and very soon became the target of commercial attention. These studies indicate that in Mozambique there are many culture diversities but the is no style of clothing that identifies Mozambicans. This research addresses the design of a contemporary fashion collection based on cultural motives and artefacts. Fashion represents the customs, manners and trends in which man presents himself. The objective of the research is to develop a sustainable collection incorporating cultural motives and artifact, and identities. The research followed the methodological path: quantitative in its approach, applied in terms of its objectives. The information was obtained through bibliographical research of several works already made official for your consultation. Field research was carried out in the province of Maputo, through structured interviews and direct observation with the participation of makers of cultural artifacts, designers and fashion promoters in the province of Maputo. The development of contemporary Mozambican fashion must take several local developments and relet it with fashion, and creates Mozambique concepts. However, these approaches deepened the study, allowing the interconnection of ideas and information to clarify to the public a series of aspects of African reality, looking at the current stage of contemporary times. Fashion, as well as cultural artifacts, present a vast field for studies in the most diverse disciplinary areas, given their dimension as an artistic manifestation and their social relevance, already demonstrated throughout history. To create a fashion collection, one must look at Mozambican concepts as form of dissemination, valorisation and promotion strategies for cultural artifacts from the province of Maputo. The final solution was successfully achieved, where a contemporary fashion collection was developed incorporating some cultural artifacts developed in the province of Maputo. The research concluded that fashion can be an important means of valuing and promoting cultural artifacts in the province of Maputo, allowing the dissemination and preservation of local cultural identity, as well as contributing to the region's economy. The results promoting cultural artifacts in other regions through fashion.

**Keywords: Fashion, culture artifacts, identity and collection.**

## **CAPÍTULO I**

### **1.0.Introdução**

A moda data seu surgimento nos séculos XIV e XV no Ocidente. Ela ganhou espaço favorável e efectivo do seu surgimento com o Renascimento, o período de expansão Mercantil e Capitalista. Este período foi marcado por grande desenvolvimento económico e de profundas mudanças culturais reflectidos no vestuário (Godart 2010).

A realização desta pesquisa visa desenvolver colecções de moda de forma sustentável, incorporando obras de artes plásticas, objectos de arte popular, arte decorativa, arte aplicada, de artesanato ou representativa da época, género e estilos. A Província de Maputo dispõe desta diversidade cultural. A Província tem produzido objectos utilitários tradicionais com contextos socioculturais e históricos, estes vêm evoluindo com passar do tempo até a actualidade.

A maior parte dos objectos que fazem parte da pesquisa, para além, de serem utilitários, alia-se a funcionalidade e estética. Estes objectos existem nesta Província há muito tempo e afirmam a ligação com estas comunidades e são definidores da sua cultura e tradições. A contemporaneidade, a globalização, as influências estrangeiras tem vindo a trazer ameaças nos patrimónios culturais. Para a organização da pesquisa iremos apresentar uma estrutura compreendida por seis capítulos.

Capítulo I: O primeiro capítulo aborda assuntos introdutórios, com destaque para as linhas gerais da pesquisa, delimitação do tema de pesquisa, problematização, problema de pesquisa, justificativa, objectivos e questões de pesquisa.

Capítulo II: No segundo capítulo são desenvolvidos os fundamentos teóricos que são pertinentes para o desenvolvimento do trabalho, pelo que abordamos diversos assuntos de ordem teórica relacionados ao tema pesquisado e nosso ponto de vista sobre as mesmas.

Capítulo III: O terceiro capítulo aborda sobre os métodos e procedimentos, ou seja, dá menção das metodologias usadas, fez-se também a referência dos seguintes pressupostos, tipos de pesquisa, universo ou população e participantes da pesquisa, técnicas e instrumentos de recolha de dados.

Capítulo IV: Neste capítulo fez se a apresentação, análise e discussão dos resultados das entrevistas feitas no campo de pesquisa.

Capítulo V: No ultimo capítulo fez se a apresentação sequenciada da resolução do problema de pesquisa, as constatações finais do trabalho e as sugestões.

### **1.1.Delimitação do tema**

Esta pesquisa científica tem o seu foco em desenvolver colecções de moda na perspectiva sustentável incorporando motivos e artefactos culturais, adoptando estratégias ou possibilidades de valorização e promoção da cultura produzida na Província de Maputo.

### **1.2.Problematização**

Segundo Cervos & Bervian (2016, p.84), problematização é uma questão que envolve uma dificuldade teórica ou prática para a qual se deve encontrar uma resposta ou solução.

O mundo sofre, naturalmente, algumas transformações com o passar dos anos.

A moda é vista até aos dias de hoje como maneira, costumes e tendências pelos quais as comunidades, ou grupos sociais apresentam determinadas características culturais. Sendo composta também por elementos que reflectem os contextos sociopolítico, socioeconómico e sociocultural. Temos visto na Província de Maputo diferentes performances ou vários estilos oriundos de vários quadrantes do Mundo.

Apesar de a moda mostrar como o homem se apresenta no seu dia-a-dia, preocupa-nos saber de que forma ela pode promover os artefactos culturais na Província de Maputo.

É neste contexto que o problema surge, querer analisar a forma pela qual a moda pode promover e valorizar os artefactos culturais da Província de Maputo.

### **1.3.Problema de pesquisa**

A partir dos pressupostos acima abordados, sugerimos a seguinte questão de partida:

De que forma a moda pode ser utilizada como ferramenta de valorização e promoção dos artefactos culturais na província de Maputo, em Moçambique?

### **1.4.Objectivos**

De acordo com Ivala (2000, p.29), os objectivos indicam o que se pretende conhecer, medir ou provar no decorrer da pesquisa, ou seja, meta que se pretende alcançar, podem ser gerais e específicos. Neste contexto temos a seguir objectivo geral e específico.

#### **1.4.1.Objectivo geral**

- Desenvolver uma colecção de moda sustentável incorporando motivos e artefactos culturais da Província de Maputo.

#### **1.4.2.Objectivos específicos**

- Identificar os artefactos culturais produzidos na Província de Maputo;
- Descrever os artefactos culturais produzidos na Província de Maputo;
- Criar uma colecção de moda que seja sustentável incorporando artefactos culturais produzidos na Província de Maputo.

#### **1.5.Perguntas de pesquisa**

1-Quais são os artefactos culturais produzidos na Província de Maputo?

2-Qual o significado dos artefactos culturais produzidos na Província de Maputo?

3-Que estratégias podem ser adoptadas para a criação de colecção de moda incorporando artefactos culturais produzidos na Província de Maputo?

## **1.6 Justificativa**

O tema Design numa colecção da moda contemporânea a partir de motivos e artefactos culturais, surge no âmbito da experiência vivida durante a formação académica como Designer Gráfico e pelo interesse de querer desenvolver colecções de moda de uma forma sustentável incorporando alguns artefactos culturais produzidos na Província de Maputo.

A motivação no estudo deste tema cinge-se ao facto de ter notado que Província de Maputo apresenta diversidades culturais matérias e artísticas ou seja cultura material é um conjunto de artefactos que resultam da acção ou intervenção humana sobre a realidade física e que sejam apropriados culturalmente. Estes artefactos fazem parte da vida social e é componente de qualquer sociedade humana. A moda ocupa um espaço significativo na cultura material, na vida social, como também nas práticas sociais. Queremos na base desta pesquisa salvaguardar artefactos culturais que de certa forma constituem património cultural material ou que circulam em ambientes culturais e históricos específicos da Província de Maputo.

Julga-se que os resultados desta investigação são importantes ao nível pessoal, social, económico e institucional. Julga-se também que a moda pode salvaguardar, promover, valorizar, rentabilizar e divulgar o património cultural material e pode contribuir na afirmação da identidade cultural de um povo, memória colectiva da comunidade.

Ao nível pessoal, é pertinente a pesquisa, pois, será possível perceber mais sobre a moda e como ela pode promover artefactos culturais da Província de Maputo.

Ao nível social, a pesquisa, contribuirá no resgate de motivos e artefactos culturais que de certa forma marcaram a maneira de ser, e costumes. Pode também proporcionar sustentabilidade aos produtores da cultura e trazer reflexões sobre a dinâmica na possibilidade de incorporar mais elementos culturais no sentido de promover e valorizar a cultura produzida na Província. De ponto de vista económico, revela se oportuno estudar esta temática, dada a necessidade de garantir a geração de renda e da promoção dos artefactos culturais. A relevância académica reflecte-se no facto de poder ser um impulso para a realização de mais estudos desta natureza, dotando os estudantes não somente em conhecimentos necessários para um estudante desta área do saber, mas também para o comprimento de uma das etapas crucias do processo de formação.

## CAPÍTULO II

### 2.0.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresenta-se as bases de sustentabilidade do tema, ou seja, a revisão conceitual que sustentam a pesquisa, produzindo os conceitos sobre: Moda, valorização, promoção e Cultura. Ele conta com o suporte teórico dos seguintes autores: Godart (2010), Castilho (2005), Bergamo (1998), Calanca (2011), Silva (2011), Rolletta (2011).

#### 2.1.Modas

Segundo Bueno (2000, p.518), moda significa: “Maneira”; “costume<sup>1</sup>”; “uso geral”; “artigos de vestuário feminino”. Moda também pode ser caracterizada pelo que é consumido, o que é tendência, o que representa determinada cultura ou grupo social. Sendo composta também por elementos que reflectem os contextos sociopolítico, socioeconómico e sociocultural.

Para Cidreira (2005), a moda oriunda do latim *modus* que significa maneira, a moda é denominada como maneira, modo individual de fazer, ou uso passageiro que regula a forma dos objectos materiais, e particularmente, os móveis, as vestimentas, mais genericamente, maneira de ser, modo de viver e de se vestir.

De acordo com Godart (2010), a moda é um sistema que acompanha o vestuário e o tempo. Ela se integra no simples uso das roupas no dia-a-dia a um contexto maior, político, social, sociológico. Em outros campos a moda engloba aspectos de consumo, economia e indústria, como também pode ser vista como objecto de manifestação da vida social.

Segundo o autor acima citado a moda é um facto social, visto que além de ser simultaneamente artística, económica, política, sociológica, ela atinge questões de expressão da identidade social.

Segundo Castilho (2005), a moda é vista como objecto de significados simbólicos, manifestando-se como uma linguagem não-verbal, mas com forte poder de comunicação.

Sob ponto de vista de alguns autores mencionados na pesquisa não se pode falar da moda sem falar de roupas, visto que existe uma relação entre os grupos em que a roupa assume o

---

<sup>1</sup> Segundo Calanca (2011), o costume é essencialmente um fenómeno de carácter axiológico, isto é, refere-se a uma escala de valores ideais aos quais os membros de determinado contexto histórico-social e cultural tendem a assemelhar-se ao máximo. Ora, quando a paixão pelo novo, pelo recente, pelo requinte pela elegância etc, e a renovação das formas tornam-se um valor, quando a mutabilidade dos feitos e dos ornamentos não constitui mais uma excepção, mas se torna uma regra estável, um hábito, e uma norma colectiva - isto é, um costume -, então se pode falar de moda.

papel da intermediação simbólica. Ela expressa, reproduz e nutre a série de relações existentes.

Segundo Bergamo (1998 p.140), a roupa<sup>2</sup> significa algo, seja o que for. Longe de ser uma criação artística que escapa à razão, ou a mera expressão da futilidade alheia, a roupa é uma construção racionalizada: permite comunicar o sentido da posição do indivíduo dentro da estrutura social, é seu instrumento de realização. Ou, em outros termos, acciona os interesses em jogo entre os diversos grupos. É esse conjunto de interesses, que aqui serão chamados de demandas, e seu sentido impresso na relação dos indivíduos com a roupa que constituem propriamente o campo da moda.

Por tanto, a moda, para além de ser processo comunicacional, é também um fenómeno cultural no momento em que a própria cultura pode ser entendida como um sistema de significados. Dependendo das intenções, estarão imbuídos naquele artefacto criando crenças, valores, ideias e experiências que retratam identidades.

A moda pode se reflectir em certos objectos ou aspectos visíveis (roupa, penteados, calçado, etc.), mas também em maneiras de estar e em comportamentos (ouvir um determinado estilo de música, frequentar certos restaurantes, ir de férias a determinados destinos). Como também pode ser associada àquilo que está relacionado com o desenho e a criação de roupa (pronto-a-vestir, etc.), os adereços e acessórios. É frequente também referir-se a esse sector como sendo a indústria da moda, ainda que sejam poucos os estilistas e os criadores verdadeiramente capazes de lançar um estilo.

## **2.2.Surgimento da moda**

Segundo Moura (2018, p.20), a moda surge no Ocidente, no período da Renascença, entre os séculos XIV e XV, especificamente nas cortes de Borgonha. A moda encontrou terreno favorável para seu surgimento, com a expansão do capitalismo mercantil, quando a Europa estava num momento de grande desenvolvimento económico, propiciando um contexto susceptível a frequentes mudanças culturais reflectidas no vestuário. As modelagens sofreram alterações, assim como os cortes, as cores e as texturas das peças e os acessórios, com modificações constantes nos chapéus e nos sapatos. A moda antes de ser documentada existia.

---

<sup>2</sup>Segundo Boucher (1987: 6), roupa é uma categoria do ‘vestuário’ ou da ‘indumentária’ que é o conjunto de roupas que vestem o corpo, mas seu uso mais comum está relacionado a roupas ou trajes históricos. A terminologia é um aspecto variável em estudos de roupas, especialmente porque os significados dos muitos termos específicos variaram ao longo do tempo e, à medida que as línguas estrangeiras se apropriaram de terminologias de origens culturais estranhas, os termos passaram a sofrer novas alterações

A história da moda tem sua origem muito antes do Renascimento, por volta de 600 mil anos a.C. com o surgimento da roupa. Ela vem acompanhando, o surgimento da roupa, está diretamente ligado à necessidade do ser humano de esconder a nudez e também, de se proteger do frio, chuva ou calor.



Fig: 1 Homens vestidos de peles de animais. (Fonte Uol)

A imagem ilustra o quanto o humano precisava ocultar a nudez, se proteger do frio, chuva, calor, pedras e espinhos, e de possíveis ataques de animais.

Com o passar do tempo o ser humano foi evoluindo, as roupas foram sendo aperfeiçoadas. Por exemplo, o surgimento da tecelagem na Mesopotâmia. Onde as roupas eram usadas enroladas ao corpo, foi possível atingir tecidos de diferentes cores. Já no Egito, as roupas serviam para definir a identidade e o poder, além de diferenciar cada grupo social.

### **2.3.A moda em Moçambique**

Falar da Moda em Moçambique, seria abordar um assunto muito delicado. Visto que Moçambique é um país que sofre influência de países do ocidente. De entre tantos discursos feitos a respeito da moda Moçambicana, não se pode falar de existir uma moda moçambicana, pois o maior símbolo de representação da moda em Moçambique são as capulanas, tecido esse que não é de origem Moçambicana. Surgiu no continente asiático e, por meio das trocas comerciais, chegou a Moçambique.

Moçambique devido à sua localização geográfica, muito cedo tornou-se alvo de olhares comerciais. Comerciantes Indianos, Europeus de entre outros deslocavam-se as grandes povoações para comercializarem os seus produtos trazidos de terras distantes, em troca do que havia em abundância na nossa pátria. As missangas, tecidos, eram trocadas por produtos locais. De certa forma isso foi determinante na modificação e solidificação dos costumes do nosso povo.

Segundo Silva (2011), as trocas comerciais vigentes na altura, para além, do comércio de ouro e marfim, a mão-de-obra escravizada e o desenvolvimento dessas culturas se tornaram importantes elementos de câmbios e, depois da exportação para países europeus que expandiu as fronteiras comerciais, assim como a ampliação comercial para o novo mundo.

A moda em Moçambique conheceu novas tendências, sobretudo na região norte do país, lugar onde o povo sofreu grande influência da cultura indiana, que até hoje, o povo do norte mantém um estilo de vida característico do povo Muçulmano. O xaile é bastante idolatrado, cofiós, túnicas, entretanto estes são todos fruto de influência Indiana, que tatuaram-se com o andar do tempo, e passaram a fazer parte da cultura Moçambicana. Quanto ao centro e sul do país, houve também modificações, a moda seguiu novas tendências.

De acordo com Santana (2009), o dia-a-dia dos Moçambicanas são utilizadas capulanas de diferentes formas, tais como: para carregar o bebé, nas machambas, como parte da indumentária, para cerimónias religiosas, fúnebres, nos ritos de iniciação, noivados, lobolos, bem como em boca de sino datas comemorativas de diferentes categorias.

Surgiram as calças, feitas de pano txuna baby, as balalaicas, max e mid, vestidos curtos e compridos, com bolinhas, que eram usados com tamancos, não me engoma, vestidos feitos de tecido amarrotado, Ntoveque tecido leve, com que as esposas dos madjon-djones/mineiros, faziam vestidos de nome Plissado e outras tantas peças que desfilavam entre as ruas. As capulanas eram usadas para fazer vestidos, blusas, calças, lenços, imitando modelos europeus. Havia também bolsas de palha *Xcupas*, brincos, fios e mascotes feitos de missangas e conchas da praia. Inventaram-se os chinelos e sandálias que eram feitas de pneu Mabor e napa.

Segundo Dália Langa (2020), Moçambique conta com uma fábrica dedicada a produção de capulanas chamada Texmoque, localizada na província de Nampula.

Segundo Rolletta (2011), a capulana representa tudo, é elevada a símbolo. E é um símbolo gritante da luta contra o jugo colonial, para todo o continente, porque se aqui se chama capulana, e lá se chama kanga ou pano, é sempre ela que representa o todo envolvente. Mas alguns estilos/modelos, foram desaparecendo com tempo, o povo foi ganhando novos gostos, e, esquecendo o que durante duas décadas os embelezou.

Nos últimos dias a moda em Moçambique recente sofre dos efeitos da globalização. Nas cidades, é comum ver homens e mulheres vestidos com trajes ocidentais. É evidente também cruzar-se com pessoas, vestidas com peças feitas de capulana. Raramente vão para lugares requintados com a capulana. A capulana é usada dentro de casa, nos lobolos, casamentos e cerimónias fúnebres.

#### **2.4.Cultura**

De acordo com Chauí (2006, p.131), a cultura é compreendida como campo no qual uma comunidade institui as relações entre seus membros e a natureza, conferindo-lhes sentido ao elaborar signos, práticas e valores.

De acordo com Rangel (2002), cultura é o conjunto de actividades e modos de agir, costumes e instruções de um povo. É o meio pelo qual o ser humano se adapta às condições de existência, transformando a realidade.

A cultura gera transformações do homem, das coisas naturais através das invenções colectivas, num tempo determinado, de práticas, valores, símbolos e ideias. Além disso, é uma avaliação pelo homem de seu próprio mundo das obras do pensamento e da arte.

Segundo o mesmo autor, cultura, é um elemento identificador das sociedades humanas e engloba tanto a linguagem na qual o povo se comunica, conta suas histórias e faz seus poemas, como a forma como prepara seus alimentos, suas crenças, sua religião, o saber e o saber fazer as coisas, seu direito. Os instrumentos de trabalho, as armas e as técnicas agrícolas são resultados da cultura de um povo, tanto, quanto suas lendas, e canções.

Para Iepha/Mg (2008), memória são lembranças, reminiscências, vestígios. Aquilo que serve de lembrança. A memória permite a construção da identidade individual e colectiva. Estabelece a relação entre o passado e o presente e permite vislumbrar o futuro. Por ser um elemento vivo, a memória está sujeita a modificações e alterações. Toda memória colectiva se desenvolve em um espaço e lugar, a memória é um elemento fundamental na formação da identidade cultural individual e colectiva, na instituição de tradições e no registo de experiências significativas.

#### **2.5. Artefactos culturais / Cultura material**

Segundo Richard J Watts (1981), os artefactos culturais são aqueles produzidos a partir do trabalho manual do ser humano. Normalmente estes obectos apresentam características que ajudam a identificar alguns aspectos particulares de determinadas culturas.

Segundo Daniela Diana (2011, p. 272) a cultura material está associada aos elementos concretos de uma sociedade. Esses elementos foram criados ao longo do tempo e, portanto, representam a história de determinado povo. É todo tipo de património cultural concreto e palpável de um determinado povo, isto é, são todos os elementos tocáveis e que, de certa forma, ajudam a identificar e caracterizar o povoado e história da região, por exemplo, obras de arte e igrejas. Acesso em <https://www.todamateria.com.br/cultura-material-e-imaterial/>.

Para superar os obstáculos do meio ambiente, o ser humano, desde os primórdios, criou diversos utensílios e implementos, aproveitando matérias-primas encontradas na natureza. Com o desenvolvimento das diversas culturas e sociedades, foram sendo elaboradas formas que, além de úteis, fossem consideradas belas, com acabamento que proporcionasse satisfação ao usuário e ao observador. Tudo isso reflectia (e reflecte) o modo de pensar e os valores de cada cultura e cada sociedade.

Todas as cidades sofrem, naturalmente, algumas transformações visuais com o passar dos anos, seja na arquitectura das edificações, seja no estilo geral do planeamento urbano. Entretanto, há certas obras que são mantidas preservadas propositadamente, pois, já fazem parte da história local e, automaticamente, ao serem avistados são associados com a cidade em questão. Em outras palavras, eles compõem o património cultural material, acesso [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Cultura\\_arqueol%C3%B3gica](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Cultura_arqueol%C3%B3gica).

Por tanto, entendemos por cultura material a soma de todos os objectos, materiais, substâncias, coisas, artefactos, mercadorias, bens manipulados e materializados em uma sociedade ou que possuem significado. Não se trata, por nada, em medir seu valor ou peso de significado, mas seu envolvimento no mundo vivido das pessoas. Cultura material é cultura transformada em matéria, é cultura materializada.

## **2.6.A Cultura em Moçambique**

Moçambique sempre se afirmou como pólo cultural com intervenções marcantes, ao nível internacional, ela se destaca no campo da arquitectura, pintura, música, literatura e poesia. Nomes como Malangatana, Mia Couto e José Craveirinha entre outros, já há muito ultrapassaram as fronteiras Nacionais. Também na área do desporto, se destacou em várias modalidades, designadamente no atletismo com Lurdes Mutola. Importante também e representativo do espírito artístico e criativo. No campo de artesanato manifesta se em várias áreas, destacando-se as esculturas em pau-preto dos Macondes do Norte de Moçambique.

## **2.7. Identidade**

Segundo Iepha/Mg (2008), identidade é tudo aquilo que diferencia e identifica o homem: um grupo social, político, étnico, religioso etc. Trata-se das acções do homem para viver em sociedade ao longo da história e do dia-a-dia. Os marcos do passado constituem parte da memória social e da identidade cultural das comunidades. O passado solidifica a identidade presente e permite o vislumbre do futuro. Não existe identidade sem passado. A identidade é construída a partir do reconhecimento de alguma origem comum ou de características que são partilhadas com outros grupos ou pessoas, ou ainda a partir de um mesmo ideal.

Segundo o autor acima citado, identidade é uma categoria extremamente diferenciada dentro das Ciências Humanas e Sociais. Pode ser abordada em relação à questão de género, pode ser definida a partir da religião que se professa, pode ser construída com a contribuição da actividade profissional que uma pessoa exerce e está intimamente ligada ao grupo étnico ao qual pertencemos, o que já inclui outras categorias como língua, costumes a maneira como este individuo se apresenta.

Segundo Rangel (2002), a construção da identidade ou identidades vai se moldando quando um determinado grupo se apropria de seus valores e manifestações perpetuando-os na sua história, passando de geração a geração. As identidades parecem invocar uma origem que residia em um passado histórico com o qual elas continuam a manter certa correspondência. Elas têm ligação, entretanto, com a questão da utilização dos recursos da história, da linguagem e da cultura para a produção não daquilo que nós somos, mas daquilo no qual nos tornamos apud (Hall1999).

Para Hall (1999), uma identidade cultural enfatiza aspectos relacionados a nossa pertença a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas, ou nacionais. Ao analisar a questão, este autor focalize particularmente as identidades culturais referenciadas as culturas nacionais.

## **2.8. Trabalhos Similares**

Os elementos culturais corporizam o ambiente imaginativo da cultura, são vistos como campo das descobertas individuais colectivas de cada época. No entanto as descobertas colectivas necessitam do auxílio para fazerem parte das justificativas e soluções imaginativas.

De acordo com Sant'anna (2007), o vestuário é uma parte da cultura material da moda que expressa seus valores simbólicos e míticos. A moda situa-se no campo do imaterial, entretanto sua materialidade e expressividade dão-se através do vestuário. A moda e o vestuário, ou outros produtos materiais da moda, mesmo estando intrinsecamente ligados, não devem ser confundidos. Os trajes permitem o exercício da moda, que opera no palco do

imaginário e é integrante da cultura. A moda oferece os recursos mítico-simbólicos para que indivíduos doem significados aos seus corpos e às suas existências, de acordo com sua identidade ou subjectividade. São, porém, as peças de vestuário e outras acções ou produtos materiais da moda que permitem a expressão desses valores ou significados.

Segundo Sahlins (1976), o sistema de moda não é frequentemente pensado como um movimentador de significados, mas ela, além disso é um meio pelo qual bens (elementos culturais matérias), são sequencialmente investidos na geração sentido e significados. Ela tem mais fontes de símbolos, agentes de transferência e meios de comunicação, superando até mesmo a própria publicidade. A moda apropria-se de novos estilos de vida e os associa princípios culturais já estabelecidos, transferindo aspectos culturais do mundo a um bem de consumo. Os bens de consumo como a moda indicam a posição dos significados culturais de uma sociedade de modo que poder-se-ia traçar um mapa complexo do universo cultural de uma sociedade.

Segundo Gluher (2016, p.12), o sistema de moda, por sua vez, trabalha como um movimentador de significados, incentivando o consumo de culturas e influenciando a sociedade, que adotem esta prática, a fim de diferenciar-se e estabelecer uma imagem de poder através da aparência. Os profissionais de Design têm a capacidade de gerar novos signos e estimular a reestruturação de princípios culturais a partir de suas criações. Visto que com as mudanças dramáticas, na mistura étnica de algumas comunidades, tornam a cultura um conceito ainda mais complexo, elas e geram as chamadas culturas híbridas. As identidades individuais tornaram-se mutáveis, aderindo a diferentes características dependendo do contexto, e as identidades culturais e nacionais estão em colapso, descentralizadas pelo poder da globalização.

## CAPÍTULO III

### 3.0. METODOLOGIA

Este capítulo aborda exclusivamente aspectos metodológicos usados para materialização do presente trabalho de pesquisa científica, nele falaremos dos Tipos de Pesquisa quanto à abordagem, quanto aos objectivos, quanto aos Procedimentos, População e Participantes de pesquisa, e Técnicas, Instrumentos de Recolha de dados.

#### 3.1 Metodologia Projectual

Para que um projecto de design possa ser desenvolvido se faz necessário o uso de uma metodologia projectual. Segundo Munari (1998, p.10), “O método de projeto não é mais que uma série de operações necessárias, dispostas em ordem lógica ditada pela experiência.”

Para este sistema, a metodologia projectual utilizada é de Bruce Archer (1984). Nesta linha metodológica, o projecto é dividido em três fases segundo a tabela abaixo.

**Tabela - Proposta de metodologia para o projecto (Adaptada)**

<b>Fase Analítica</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compilação de dados</li> <li>• Ordenação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrição do problema, colecta geral de informações, para análise detalhada da situação e definição do problema</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação</li> <li>• Definição dos condicionantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de similares</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturação e hierarquização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Determinação dos objetivos, para as soluções parciais e resolução final do problema a ser resolvido.</li> </ul>
<b>Fase Criativa</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implicações (conexões)</li> <li>• Formulação de ideias diretora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Determinação do sistema de moda (suporte, tipologia),</li> <li>• Proposta cromática</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolha ou ideia básica</li> <li>• Formalização da ideia</li> <li>• Verificação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de esboços</li> <li>• Avaliação das ideias desenvolvidas e graficamente representadas.</li> </ul>

<b>Fase Executiva</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorização crítica</li> <li>• Ajuste da ideia</li> <li>• Desenvolvimento</li> <li>• Processo interactivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento do projecto, de acordo com os recursos disponíveis (financeiros, técnicos e materiais), tendo em vista os objectivos previstos. Desenvolvimento e aplicação dos produtos</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Materialização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação dos resultados</li> </ul>

### **3.2. Breve apresentação do local de estudo**

A Província de Maputo limita-se a norte com a Província de Gaza, a leste com o Oceano Índico e com a Cidade de Maputo. A sul, faz fronteira com a Província Sul-Africana do KwaZulu-Natal e a oeste com a Suazilândia e com a Província de Mpumalanga da África do Sul. E conta com uma densidade populacional de 2 507 098 habitantes segundo censo populacional realizado em 2017, sendo 600 mil composta por jovens dos 15 a 35 anos.



Fig: 2 Mapa de cidade de Maputo. Fonte: (Google mapas).

### **3.3. Tipos de pesquisa**

Neste trabalho aplicou-se a pesquisa qualitativa. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), as abordagens qualitativas cingem-se na exposição de ideias, sensações, opiniões, percepções das diferenças, semelhanças de aspectos comparáveis, de experiências, envolvendo levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram ou que têm experiências práticas ligadas as produções artísticas ou fazedores dos artefactos culturais na Província de Maputo.

#### **3.3.1. A pesquisa quanto a abordagem.**

Quanto a abordagem a pesquisa é qualitativa. Para Creswell (2007), a pesquisa qualitativa não é prescritivo, o que proporciona ao pesquisador alterar suas estratégias, realizar modificações e ou adequações que permitam criar soluções práticas que desencadeiem a

compreensão do problema investigado, bem como a incumbência de gerar não somente respostas para a questão, mas também propostas aplicáveis ao contexto social.

### **3.3.2.A pesquisa quanto à natureza**

Quanto a natureza a pesquisa é básica. De acordo com Marconi (2003), a pesquisa básica procura compreender fenómenos decorrentes na comunidade onde fizemos o estudo, com fins de perceber como manifestam-se os fenómenos ligados valorização e promoção dos artefactos culturais produzidos na Província de Maputo. Esta pesquisa tem seu foco formulação de teoria para a compreensão dos fenómenos, objectiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.

### **3.3.3.Quanto aos objectivos.**

Quanto aos objectivos a pesquisa é exploratória. De acordo com Gil (1991), as pesquisas exploratórias objectivam proporcionar maior familiaridade com um problema, o nosso objectivo é de proporcionar visão geral, acerca do design duma colecção da moda. Visto que temas iguais são pouco explorados, e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. Por isso que nos é necessário o seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos.

### **3.3.4.Quanto aos procedimentos técnicos**

A pesquisa é bibliográfica. De acordo com Gil (1991), as pesquisas bibliográficas são desenvolvidas a partir de material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos. Parte das pesquisas bibliográficas contemplam pesquisas exploratórias.

A pesquisa bibliográfica reside no facto de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenómenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar directamente, ela parte de leitura e interpretação de diversas literaturas e é indispensável nos estudos históricos, sociais, e em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os factos passados senão com base em dados secundários.

As pesquisas bibliográficas facultam-nos na aquisição de obras tornadas pública sobre a moda e na forma como ela pode valorizar e promover a cultura nos ancestrais dos Moçambicanos.

### **3.4. População e Participantes da Pesquisa**

#### **3.4.1. População – 600 000.**

Segundo Silva e Menezes (2001 p.32), universo ou população de pesquisa é a totalidade de indivíduos com mesmas características definidas para uma determinada pesquisa. A população do presente projecto serão os apreciadores da moda, os estilistas e a comunidade, o universo de 600 000 jovens habitantes da província de maputo.

#### **3.4.2. Participantes da Pesquisa - 5**

Segundo Thiollent (1985 p.14), a Pesquisa participante é concebida e realizada em estreita associação dos pesquisadores e executantes da moda, para em colectivo procurarem resolver problemas, esta pesquisa propicia construção de conhecimentos para posterior transmissão aos indivíduos envolvidos com os fenómenos ou factos observados, e promove emancipação social dos grupos pesquisados. No entanto o centro cultural, Mozambique Fashion week, os estilistas e os produtores da cultura na Província de Maputo, um total de cinco (5) fazedores da moda.

### **3.5. Técnicas e instrumentos de recolha dos dados**

#### **3.5.1. Técnicas**

De acordo com Pardal & Correia (1995 p.48), técnicas são instrumentos de trabalho que viabilizam a realização de uma pesquisa, que através da execução do conjunto de operações de um método, permitem confrontar a informação recolhida.

Na visão de Marconi & Lakatos (2007 p.176), técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática. Nestas duas perspectivas, técnica é um conjunto de processos baseados em conhecimentos científicos, e não empíricos, utilizados para obter certos resultados. Para o presente projecto de pesquisa científica, serão seleccionadas as técnicas entrevista estruturada e observação directa.

##### **a) Entrevista estruturada**

De acordo com Goode (1969 p.237), a entrevista consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de acto social como a conversação.

Segundo Selltiz (1965), entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer,

fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes.

A entrevista possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social, eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano, não exige que a pessoa entrevistada saiba ler e escrever, oferece flexibilidade muito maior, posto que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista.

Embora a entrevista estruturada ter vantagens mas também não deixa de ter limitações.

A inabilidade ou mesmo incapacidade dos entrevistados para responder adequadamente, em decorrência de insuficiência do vocabulário ou de problemas de falta de motivação do entrevistado para responder as perguntas que lhe são feitas, fornecimento de respostas falsas, estas são de certa forma as limitações de uso da entrevista.

Ao escolhermos esta técnica, embora tenha algumas desvantagens, ela facilita na aquisição de informações, um contacto directo com o entrevistado. O pesquisador é responsável pela planificação da pesquisa e deverá dedicar atenção especial ao processo de selecção e treino dos entrevistadores, para o sucesso desta técnica depende fundamentalmente do nível da relação pessoal estabelecido entre entrevistador e entrevistado (Anexo).

#### **a) Observação Directa**

Segundo Seitz (1965 p.23), observação é uma técnica de colecta de dados para conseguir informações. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que se desejam estudar, a observação directa é realizada através de duas técnicas: observação e entrevista.

A observação permite recolher dados no momento dos factos, sem criar situações artificiais, proporciona o retorno imediato do resultado.

A observação de certa forma tem vantagens mas também apresenta algumas limitações, a presença do pesquisador pode provocar mudanças no comportamento dos observados, assim tirando a espontaneidade e gerando resultados pouco confiáveis. As pessoas, de modo geral, ao se sentirem observadas, tendem a ocultar seu comportamento, pois temem ameaças à sua privacidade, dificuldade em descrever o que se observa sem incluir juízo de valor, exige muito tempo para operacionalização dos resultados.

### 3.5.2. Instrumentos de recolha de dados

Para Moresi (2003 p.36), instrumentos de recolha de dados é um objecto palpável utilizado nas diversas técnicas para obter os dados. Com base nesta percepção e de modo a garantir a recolha dos dados, iremos seleccionar roteiro de entrevista e o diário (bloco de notas, maquinas fotográfica e um gravador das conversas).

Para técnica entrevista utilizamos roteiro de entrevista, para técnica observação usamos o diário (bloco de notas, maquinas fotográfica e um gravador das conversas).

### 3.6.Design da pesquisa

Design da Pesquisa		
<b>Fases</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Numa primeira fase, fez se o levantamento de dados preliminares que culminaram na aprovação do tema de pesquisa usando levantamento bibliográfico.</li> <li>➤ Identificação do problema.</li> <li>➤ Desenvolvimento do projecto, e os aspectos metodológicos da pesquisa, simulação dos possíveis resultados.</li> </ul>	
<b>Tipos de pesquisa</b>	Quanto a abordagem	<b>Qualitativa</b> (expõem ideias, sensações, opiniões, percepções sobre moda e cultura)
	Quanto a natureza	<b>Básica</b> (obtenção de conhecimentos aplicáveis no dia a dia as comunidades.
	Quanto aos objectivos	<b>Exploratória</b> (proporciona maior familiaridade com um problema)
	Quanto aos procedimentos	<b>Bibliográfico</b> (levantamento de artigos científicos publicados e livros).
<b>População e participantes da pesquisa</b>	População	Totalidade de indivíduos com mesmas características - 600 000
	Participantes da pesquisa	Associação dos pesquisadores e executantes da moda - 5

<b>Técnicas e instrumentos de recolha de dados</b>	<b>Técnica:</b> Entrevista estruturada	<b>Instrumentos de recolha de dados:</b> Usar-se-á os seguintes instrumentos (Roteiro de entrevista e Gravador)
	<b>Técnica:</b> Observação directa	<b>Instrumentos de recolha de dados:</b> Usar-se-á os seguintes instrumentos (Bloco de notas e Maquina)

## **CAPÍTULO IV**

### **4.0.APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS / PROPOSTA PARA A RESOLUÇÃO DO PROBLEMA.**

Neste capítulo, analisou-se as informações colhidas no campo de pesquisa, por meio das entrevistas e abordou-se os passos para a criação duma colecção da moda contemporânea a partir de motivos e artefactos culturais da Província de Maputo.

Em qualquer pesquisa, após a colecta de dados, segue-se para o passo da análise dos dados colectados e a sua interpretação.

De acordo com Gil (1985 p.156), para se perceber esses termos (análise e discussão dos dados), afirma na sua abordagem que “A Análise tem como objectivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Já, a interpretação tem como objectivo procurar o sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos”.

No procedimento do pesquisador e, de modo a evitar situações controversas, pensou-se no sentido de acautelar todas as situações eticamente menos claras, na medida em que procurou obter o consentimento esclarecido dos participantes da pesquisa e, por aí, respeitando o direito à privacidade, assegurando o anonimato e garantindo a confidencialidade de informação.

O anonimato foi assegurado aos participantes neste estudo, ao dissociar a identidade dos indivíduos da informação que disponibilizam visto que não se registaram quaisquer identificações pessoais.

A confidencialidade implica um entendimento claro entre o investigador e o sujeito da investigação no que respeita à utilização a dar aos dados recolhidos. Uma vez que os investigadores asseguram a confidencialidade, a identidade do indivíduo que faculta os dados não deve ser revelada, deste modo os classificáramos em (A, B, C, D, e E).

Contudo, segue abaixo a apresentação, discussão e análise de dados que obedecerá a lógica dos objectivos e em função das perguntas da pesquisa.

#### **4.1. Análise e Discussão de Resultados por definição dos objectivos.**

##### **4.1.1. Primeiro objectivo: Identificar os artefactos culturais produzidos na Província de Maputo.**

A elaboração deste objectivo pretendia-se colectar a sensibilidade dos fazedores dos artefactos culturais e moda na Província de Maputo onde nele usou-se o roteiro da entrevista, que, culminou com elaboração das seguintes questões: Definição da moda, moda Moçambicana e artefactos culturais produzidos na Província de Maputo.

Estas questões foram elaboradas com o objectivo de se alcançar os subsídios sobre o primeiro objectivo. Vários discursos marcaram as entrevistas sobre a questão do conceito da moda, onde o entrevistado A fez as seguintes abordagens “a moda é liberdade” segundo este entrevistado é a liberdade pela qual um individuo se identifica perante um grupo de pessoas diz ainda “a pessoa cria seu próprio estilo”, a pessoa ou um grupo social não segue uma linha recta, estes grupos podem levar o passado colocar no futuro e levar o futuro colocar no passado.

O entrevistado B trás depoimentos ou abordagens um pouco para além do primeiro entrevistado e diz “a moda é uma forma de ser e estar” segundo este entrevistado a moda pode ser compreendido como identidade<sup>3</sup> de uma determinada sociedade. A moda deve carregar consigo costumes, hábitos e acima de tudo aquilo que a sociedade pretende mostrar como sua identidade.

O entrevistado C diz que “a moda é a forma de expressar nossos sentimentos no tecido” o entrevistado foi mais expressivo em fazer estas abordagens sobre o processo de construção de identidades<sup>4</sup>.

O entrevistado D diz que “a moda é a cultura, é uma expressão artística” a moda expressa sentimentos e sensibilidades, muitas das vezes vira tendências que influencia as pessoas. A

---

<sup>3</sup> Iepha/Mg (2008), identidade é tudo aquilo que diferencia e identifica o homem: um grupo social, político, étnico, religioso etc. Trata-se das acções do homem para viver em sociedade ao longo da história e do dia-a-dia. Os marcos do passado constituem parte da memória social e da identidade cultural das comunidades. O passado solidifica a identidade presente e permite o vislumbre do futuro. Não existe identidade sem passado. a identidade é construída a partir do reconhecimento de alguma origem comum ou de características que são partilhadas com outros grupos ou pessoas, ou ainda a partir de um mesmo ideal.

<sup>4</sup> Hall(1999) citado por Rangel (2002), a construção da identidade ou identidades vai se moldando quando um determinado grupo se apropria de seus valores e manifestações perpetuando-os na sua história, passando de geração a geração. As identidades parecem invocar uma origem que residia em um passado histórico com o qual elas continuam a manter certa correspondência. Elas têm ligação, entretanto, com a questão da utilização dos recursos da história, da linguagem e da cultura para a produção não daquilo que nós somos, mas daquilo no qual nos tornamos.

moda é fruto da criatividade dos designers, onde em primeira instância procuram contar histórias do passado assim como para perspectivar um futuro.

O entrevistado E não fez qualquer abordagem sobre esta questão.

Das respostas colhidas nas nossas entrevistas, os entrevistados foram unânimes em responder sobre moda e entendeu que a moda é a forma pela qual os indivíduos expressão seus sentimentos ou contam sobre o seu passado, assim como para perspectivar um futuro, como também pode ser concebida como a liberdade pela qual um indivíduo se identifica perante um grupo de pessoas, isto de certa forma constituem parte da memória social e da identidade cultural das comunidades.

Temos uma moda moçambicana?

O entrevistado A traz seus depoimentos sobre esta questão e diz que “uma moda moçambicana não temos, só temos algo que nos identifica, por exemplo a capulana”, a capulana é um elemento cultural que nos identifica muito e é vista, como património.

O entrevistado B faz abordagens semelhantes do entrevistado A e diz que “é um desafio muito grande porque até o momento não existem pessoas que entendem essa teoria de moda que eu tenho. Assumo em dizer que sou uma das únicas pessoas em Moçambique, que está em busca da identidade de moda Moçambicana”. Muita gente usa a capulana como identificação da moda moçambicana, a capulana é africana e não moçambicana. Nós não temos ainda a capulana moçambicana.

De acordo com Rolletta (2011), a capulana representa tudo, é elevada a símbolo. E é um símbolo gritante da luta contra o jugo colonial, para todo o continente, porque se aqui se chama capulana, e lá se chama kanga ou pano, é sempre ela que representa o todo envolvente.

O entrevistado C não fez qualquer abordagem sobre moda Moçambicana.

O entrevistado D diz que “a moda em Moçambique sofre uma influência muito grande”. Moçambique sofreu influências eurocêntrica, que diante da opressão colonial foi vista como padrão de beleza e tendência a ser seguida. Para o desenvolvimento da moda moçambicana não passa de pegar vários desenvolvimentos locais relacionar com a moda, para que o estilista possa ter isso em conta nas suas criações. Muitos moçambicanos entendem que ao usar a capulana já estão e promover a moda moçambicana, mas a

capulana, não é moçambicana, deve se desenvolver conceitos Moçambicanos sobre a moda ou que tenha a ver com o nosso país.

O entrevistado E não fez nenhum pronunciamento sobre a moda Moçambicana.

Segundo intervenções dos entrevistados conclui-se que a moda em Moçambique sofreu muitas influências eurocêntrica, que diante da opressão colonial foi vista como padrão de beleza e tendência a ser seguida. Para o desenvolvimento da moda moçambicana não passa de pegar vários desenvolvimentos locais relacionar com a moda, para que o estilista possa ter isso em conta nas suas criações, deve se desenvolver conceitos Moçambicanos sobre a moda ou que tenha a ver com o nosso país. Deve-se também buscar a identidade de moda Moçambicana. A capulana já foi adoptada como identificação da moda Moçambicana, por ela ser africana e ser produzida em Moçambique, embora alguns estilistas assumem que nós não temos ainda a capulana moçambicana.

Quais são os artefactos culturais produzidos na Província de Maputo?

Como também para esta questão, varias abordagens foram desenvolvidas em comprimento do primeiro objectivo. O entrevistado A diz “que a Província de Maputo sofre de aculturação”, na Província podemos encontrar vários tipos de obras, quer de artesanato, escultura, pintura, cerâmica, etc. mas que destas obras os fazedores não serem oriundos desta Província. As pessoas saem das suas zonas de origem para a cidade capital ou mesmo nas redondezas para facilitar as trocas comerciais e desenvolver a sua cultura aqui, visto que Maputo é tido como aquela província com potência financeira.

O entrevistado B traz abordagens não muito longe do entrevistado A diz que “a Província de Maputo é capital e muitos artistas saem das suas províncias para Maputo, porque sabem que em Maputo terão muito destaque por ser capital e é uma capital comercial”.

O entrevistado C fez os mesmos discursos dos primeiros entrevistados onde por sua vez diz que “temos a pintura, moda, escultura, cerâmica, cestaria, Timbila, etc”. A província de Maputo representa todo o Moçambique, justamente porque tem uma mistura de culturas de quase todas províncias de Moçambique. Segundo depoimentos do entrevistado podemos encontrar alguns fazedores da cultura material na província mas em poucas escalas. A cerâmica na província de Maputo vem a perder o seu valor, as pessoas tendem a usar objectos industrializados (objectos fabricados de alumínio, vidro, plástico, etc.). A cestaria é uma das artes mais predominantes na Província, ela é desenvolvido de várias formas para obter objectos como: (cestos, peneiras, chapéus, bolsas, cadeiras, ect).

Segundo depoimentos do entrevistado D “a produção de artefactos culturais matérias na província de Maputo carece um bom aprofundamento porque muitos artistas que hoje estão abraçados a estas práticas são oriundos de outras províncias. Eles olham para a província como o lugar para fazer as trocas comerciais.

O entrevistado E fez abordagens não muito para além dos outros entrevistados diz que “Eu ariscos em dizer que não têm artefactos culturais de origem da província de Maputo. O que acontece muitas das vezes é que os artefactos culturais são trazidos para província de maputo de modo a serem comercializados. O entrevistado faz referência que nas grandes exposições ao nível nacional a província de Maputo apresenta a dança Marrabenta relativamente outras províncias apresentam uma variedade de culturas quer materiais assim com imateriais.

Depois das constatações, abordagens que os entrevistados fizeram sobre este objectivo conclui-se que de muitos dos artefactos culturais que nos cruzamos com eles quer nas exposições, feiras, nas praças os produtores deles não são oriundos da província de Maputo. Não se pode afirmar que a província não produz esses artefactos culturais, as grandes escalas os produtores são das outras províncias. Visto que a província desde a época do colono foi instrumentalizado para centro de trocas comerciais.

#### **4.1.2.Segundo objectivo: Descrever os artefactos culturais produzidos na Província de Maputo.**

O segundo objectivo foi criado com a finalidade de perceber dos entrevistados o significado dos artefactos culturais produzidos na Província de Maputo.

Na Província de Maputo encontramos variedades embora sua proveniência ser de várias províncias, os artistas não são da província de maputo.

O entrevistado A diz que “temos a Capulana, objectos da cerâmica, artesanato, pintura, artes popular entre outros”. Um dos exemplos segundo entrevistado A “A capulana é feita na Índia, nós apenas desenhos os padrões aqui em Moçambique e mandamos para Índia e eles reproduzem, onde algumas são sintéticas e outras em algodão”. Em Moçambique podemos encontrar algumas fábricas que se dedicavam a produção da capulana, como é o caso de Riopel. Moçambique é historicamente conhecido pela produção de algodão e é exportado para o exterior para posterior produção de tecidos.

Segundo SANTOS (2017), a capulana é mais que um simples tecido, além de ser caracterizada como parte da indumentária dessas mulheres, carrega representatividade, que

mesmo não sendo originalmente de Moçambique, se tornou símbolo de representação e expressão sociocultural e socioeconómica, (interacções entre género, colonização, independência, tradição e modernidade, entre outros). Pode-se até considerar que este tecido é como um objecto símbolo de um património imaterial ou material de Moçambique, pois tem um valor histórico-cultural e simbólico muito marcante e que dialoga sobre diferentes vertentes da História de Moçambique, podendo tecer experiências únicas desse país.

O entrevistado B fez a menção de alguns artefactos culturais como a capulana, artigos de artesanato, cerâmica etc, trouxe abordagens interessantíssimos onde diz que “a Província sofreu muito a aculturação. Segundo o entrevistado B “uso muitos termos usados aqui em Moçambique, que fazem parte da mitologia moçambicana, (marandza, xipoko xamamencha, Tsuna baby, Mabermuda, etc)”. Estes termos passam de geração em geração, isso tudo identifica o povo, ele busca o histórico dessa mitologia, acontecimentos ou não acontecimentos em Moçambique, e forma isso em comunicação através da moda. Diz ainda que “eu crio roupas que mostrem claramente esses objectivos, essas nossas vivências do dia-dia dos Moçambicanos.

Artefactos culturais produzidos na Província de Maputo.



Fig: 3 Cestaria

As imagens apresentadas na figura acima fazem parte dos artefactos culturais produzidos na Província de Maputo “A cestaria” ela coresponde a um conjunto de objetos ou utensílios, obtidos através da técnica de tecelagem de fibras naturais (fibras de origem vegetal) ou sintéticas. As peças variam conforme o uso, tamanho e forma.

Segundo entrevistado B todos os objectos que vem sendo produzidos de um tempo para ca, ora que passam de geração a geração testemunham a vida dos seus fazedores, assim como a

dos utilizadores fazem parte das identidades Moçambicanas. Geralmente estes objectos, trazem ensinamentos e conhecimentos sobre o passado de um povo. Revelam a mestria a criatividade dos artistas que os produzem e, também as histórias, as vivências e a vida social de uma comunidade. Apesar de ser uma arte muito antiga, a técnica da cestaria manteve-se praticamente a mesma, sendo feita à mão. O artesanato moderno usa a mesma técnica, dando adaptações criativas e com finalidades decorativas.



Fig: 4 Pintura

A imagem da figura acima, o artista emprega pigmentos sobre a superfície da camiseta. Esta técnica procura colorir as superfícies, dando-lhe matizes, tons e texturas. Mais especificamente é a arte de pintar uma superfície, como papel, tela ou uma parede.

Segundo entrevistado D a moda se alimenta de inspiração e pode caminhar pelos campos da arte, surge do desejo de se tornar semelhante ao próximo e da consequência de criar uma identidade diferente, construiu sua história a partir dos desejos da sociedade e do indivíduo. Por sua vez, a arte é fruto das produções humanas que possuem ou não utilidades, sendo esta construtora cultural das civilizações.

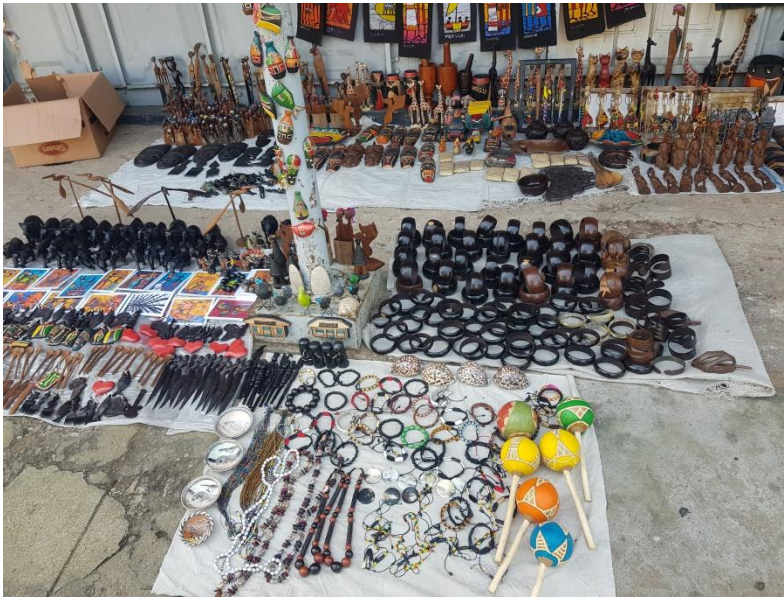


Fig: 5 Arte popular

A imagem da figura acima representa uma forma de expressão artística que consiste na manipulação da matéria com intenção de criar formas tridimensionais. Toda peça escultórica supõe um volume no espaço, que tem valor tanto em si mesmo como em sua relação com o entorno. A escultura define certa silhueta e era determinada massa, que pode sugerir tanto peso e solidez como fluidez e leveza. Muitos dos objectos aqui representados podem ser usados como acessórios da moda.



Fig: 6 Objectos da cerâmica

A imagem mostra-nos objectos produzidos na cerâmica, eles tem um papel importantíssimo para a sociedade moçambicana, pelo facto de beneficiarem uma parte das comunidades ou famílias, sobre tudo das zonas rurais. Geralmente as comunidades produzem estes objectos utilitários e estéticos para o uso e para a comercialização de modo a gerar renda para as

famílias. A cerâmica tradicional ou de uso comum no nosso país é uma actividade para o fabrico de recipientes cujas principais funções são do transporte e recipientes de água e para conservação, confecção de alimentos e fins decorativos.



Fig: 7 Objectos utilitários

A imagem ilustra dois objectos utilitários e produzidos na Província de Maputo: o pilão é essencial na cozinha africana, com as mesmas funções de um almofariz, ou seja, para moer alimentos, mas de tamanho muito maior. Objecto geralmente feito de um tronco escavado de madeira macia, com dimensões que variam entre 30 a 70 cm de altura. Dentro da cavidade, coloca-se o material a moer, que é então batido com um bastão liso de 60 cm a 1,2 m (de acordo com o tamanho do pilão), o qual pode ser de uma madeira mais rija e que tem uma das extremidades arredondada, que serve para pilar, socar, esmagar, ou triturar (milho, amendoim etc.).

O ralador é um utensílio culinário usado para ralar alguns alimentos, ou seja, dividi-los em pequenos pedaços ou partículas.

É normalmente construído de uma folha de metal (geralmente alumínio) e com um suporte de madeira, geralmente é utilizado para ralar coco.

Depois das intervenções dos entrevistados perante o objectivo que procurava saber dos significados e símbolos dos elementos culturais materiais produzidos na província de maputo, conclui-se que a maior parte dos objectos produzidos quer ao nível da província como ao nível do país carregam significados de histórias vividas ao longo dos tempos, o exemplo da capulana as mulheres.

#### ***4.1.2.1. Relação moda com os artefactos culturais na perspectiva de sustentabilidade na Província de Maputo.***

Este objectivo visa fazer abordagens sobre a relação existente entre a moda e os artefactos culturais produzidos na Província de Maputo. Vários questionamentos foram feitos aos entrevistados com o propósito de colher o máximo de informação para materialização deste objectivo.

O entrevistado A diz que “as pessoas acham que nós só fazemos a moda só por fazer, enquanto, na verdade nos fazemos a moda porque ela é um conto de histórias, mas através dela podemos retratar o dia-a-dia, retratar contos e muito mais”. Seguindo esta linha de pensamento os fazedores da moda assim como os que produzem os artefactos culturais também procuram na sua instância retratar do seu dia-a-dia se não contar as histórias ora contada pelos seus antepassados e essa transmissão de conhecimento passa de geração a geração.

O entrevistado B fez abordagens a cerca deste objectivo e diz que “a moda não se difere de outras ciências porque procura actualizar as pessoas, buscando o passado e colocar no presente, contar histórias de como as pessoas viviam antigamente e através da moda podemos perspectivar o futuro”. Existe uma forte relação entre estes termos. Quer na vertente de sustentabilidades o entrevistado fez referência que “no futuro podemos usar algumas roupas feitas com o material reciclado que é o novo conceito de sustentabilidade”. A moda sustentável é trazer o material que danifica o meio ambiente e começar a reutilizar.

O entrevistado enalteceu ainda que “a indústria da moda é uma das áreas que mais polui o meio-ambiente” por contas das quantidades de roupas que são produzidas a nível do mundo. Partindo deste pensamento levanta-se uma questão que carece de muitas repostas (para onde é que vão todas essas peças produzidas? será que as pessoas consomem e depois jogam fora e vai parar nas lixeiras? Se olharmos o material usado na produção de roupa é sintética e plástica, consequentemente leva muito tempo para se decompor no meio ambiente, e leva milhões de anos. Então nós precisamos levar as mesmas peças e reutilizalas para poder dar mais tempo de vida.

O entrevistado diz ainda “a sustentabilidade na moda não é apenas feita pelas pessoas que trabalham com a moda, as pessoas podem fazer elas mesmas”. Evidentemente o bom é se fazer o uso racional de todos os materiais que possuímos para que este termo de sustentabilidade se faça sentir nas nossas sociedades.

O entrevistado C diz que “as áreas de ciências trabalham em cadeias, tu precisas de uma área para desenvolver outra área” tal como os primeiros entrevistados fizeram as suas abordagens, este, também não fugiu do pensamento deles, visto que, a moda assim como os artefactos culturais procuram narrar histórias, o modo de ser ou da vida quotidiana dos indivíduos.

O entrevistado D nas suas abordagens faz referência que “a moda é um elemento de transformação e desenvolvimento, podemos associar aos artefactos culturais”, a moda como elemento cultural pode se associar a outros componentes de acessórios do vestuário como por exemplo, brincos, colares, pulseiras, chapéus, chinelos. Como também pode ser usado na decoração do cenário do evento de desfile de moda através de objectos de escultura, cerâmica, telas entre outros.

Partindo do pensamentos do entrevistado é perceptível que quer a moda quer os artefactos culturais procuram contar o dia-a-dia das pessoas, ela pode ser entendida como uma tela em movimento, ela significa cultura, identifica uma sociedade, é uma das expressões mais rápidas, de explicar quem somos, o que queremos, e é forma de expressar os nossos sentimentos. Para que a moda seja sustentável deve partir de um exercício que não começa apenas com os fazedores quer da moda assim como os produtores dos artefactos culturais a fazerem um uso racional da matéria que eles dispõem.

O entrevistado E fez abordagens que não fogem muitos das primeiras abordagens ele traz-nos abordagens enriquecedores a pesquisa e diz que “a moda como elemento cultural pode se associar a artefactos culturais mas para tal a pessoa deve conhecer a coisa, porque ela nunca vai valorizar algo que desconhece , pior associar. Para facilitar este exercício deve se levar a cabo um trabalho de dessiminação nas comunidades sobre a cultura “levar a arte para a pessoa”. Muitas das vezes pode se pensar que as pessoas não gostam ou não valorizam as culturas, mas que na verdade a pessoa não conhece o significado ou a mensagem que esses artefactos culturais carregam na sociedade.

Entretanto, depois das abordagens feitas pelos entrevistados constatamos que eles foram unânimes nas suas resposta e conclui-se que quer moda, quer os artefactos culturais procuram contar o dia-a-dia das pessoas, elas significam uma cultura, identificam uma sociedade, é uma das expressões mais rápidas, de explicar quem somos, o que queremos, e é forma de expressar os nossos sentimentos.

#### **4.1.3. Terceiro objectivo: Criar uma colecção de moda que seja sustentável incorporando artefactos culturais produzidos na Província de Maputo.**

Este objectivo surge no âmbito de criação de uma colecção de moda sustentável incorporando alguns artefactos culturais produzidos na Província de Maputo, varias abordagens se reflectiram para materialização deste objectivo.

Segundo entrevistado A para criação de uma colecção de moda “o designer tem que criar essa identidade para o país”. Os designers devem usar as suas capacidades e habilidades criativas e artísticas no sentido de criarem estas colecções. O entrevistado coloca um desafio enfrentado por alguns fazedores da moda que é maior consumo de produtos do estrangeiro que identifica outras comunidades. Em Moçambique “já se faz bom trabalho e boa moda”. Um dos grandes problemas encontrados é “falta de recursos para massificar isso aqui, temos que, mandar vir de países fora, não conseguimos produzir em série”.

Segundo entrevistado B para criação de uma colecção de moda “eu uso muitos termos usados aqui em Moçambique, que fazem parte da mitologia moçambicana crio roupas que mostrem claramente esses objectivos, essas nossas vivências. A minha tendência mais forte é para moda urbana” o entrevistado busca conhecimento dos mitos, dos hábitos que acontecem na rua e transforma em moda, “levo isso as passarelas nacionais e internacionais da moda para mostrar a eles que nós temos uma história em Moçambique”, são estes mitos, conhecimentos da rua que identificam o povo Moçambicano que identifica qualquer pessoa que teve contacto com essas histórias.

Partimos do conceito da moda, o entrevistado procura deixar claro todo o projecto “a parte visual comunica muito bem o que está a acontecer”, porque há muito gente que não conhece essas histórias ou mitologias que os artefactos culturais carregam. Com este exercício que os fazedores quer da moda como dos artefactos culturais tentam dar explicação de tudo que fazem para o lançamento, de modo que as pessoas também abram suas mentes, porque é uma forma de consciencialização. Ficando deste modo, o desafio de saber se a pessoa aceita aquilo como sua história. Conceber, partilhar e consumir.

Uma das lacunas para massificação da moda em Moçambique segundo entrevistado “a falta de apoio, falta de um Ministério sério para a cultura em Moçambique, que realmente se preocupe com cultura”. O Ministério de cultura promove um prémio jovem criativo e é anual. A pergunta que se levanta é “quantos criativos temos em Moçambique e quanto é que é preciso para criação de uma obra”? E por traz disto o “prémio máximo são 130.000.00mt”.

Segundo este entrevistado para além da criação das colecções de moda no trabalho “temos a ficha técnica, porque é um trabalho intelectual, feito com base num estudo, não é um trabalho empírico somente”. Com base na ficha técnica os fazedores da moda procuram fazer as explicações dos seus trabalhos o que realmente procuram contar a sociedade.

Segundo entrevistado C, para criação de uma colecção de moda o artista ou estilista encontra vários obstáculos que acaba “ influenciando no fraco desenvolvimento da cultura é a falta de financiamento”, segundo este entrevistado a falta de financiamento contribui muito na criação de uma colecção de moda, visto que, para aquisição de material de criação de colecção de moda, isto, de certa forma, acaba influenciando para que muitos artistas desistam de fazer as colecções de moda.

O entrevistado D diz que para criação de colecção de moda “os estilistas tem associado a moda com a cultura sim, alguns tem apresentado peças com cortes estrangeiras, mas com pinturas moçambicanas, há algumas iniciativas destrutíveis em relação ao passado, estamos em uma transição de moda entretenimento para moda negócio”, o grande desafio é na verdade criação de colecções de moda que resgate as identidades Moçambicanas. “Muitos estilistas olham mais para o mercado nacional e internacional, este tem fins lucrativos e os mercados estão a aguardar dos criativos”.

O entrevistado contínua com os seus depoimentos dizendo que para criação de uma colecção de moda “a inspiração de um estilista pode vir de qualquer lugar e de qualquer coisa, qualquer elemento é um elemento criativo dependendo do objectivo do artista, de como ele pretende contar a história e que tente promover uma colecção que possa ser bem recebida pelo público, que tenha uma aceitação no mercado”.

O entrevistado E nos seus depoimentos sobre a criação de uma colecção de moda diz que “o maior desafio está nos recursos, tanto no nosso equipamento de trabalho que não vai de acordo com as exigências que temos, a maior parte das actividades que são programadas em um ano civil, para a sua concretização é graças a algumas parcerias que temos, eles é que nos suportam na maior parte das actividades porque o nosso orçamento não cobre as despesas”.

Das abordagens feitas pelos nossos entrevistados sobre este objectivo de criação de uma colecção de moda as suas respostas foram quase com a mesma linhagem de pensamento, conclui-se que para se criar uma colecção de moda deve-se olhar para vários intervenientes onde em primeira instancia o designer tem que criar essa identidade para o país, ele deve usar as suas capacidades e habilidades criativas e artísticas no sentido de criar estas

colecções, demonstrando as identidades que de certa forma marcaram a história dos moçambicanos. Moçambique foi desde muito marcado por histórias que tentam contar os modos de vida deste povo e muitas das vezes é contado através de produção de objectos, nas manifestações artísticas, na pintura, cerâmica, artesanato, entre outros modos de contar essas histórias. Essas histórias são contadas de diferentes maneiras, são estes mitos, conhecimentos da rua que identificam o povo moçambicano que identifica qualquer pessoa que teve contacto com essas histórias.

## **5. PROPOSTA PARA A RESOLUÇÃO DO PROBLEMA.**

Segundo Elsa Schiaparelli (2007, p. 90), "Uma colecção é a reunião ou conjunto de peças de roupas e / ou acessórios que possuem alguma relação entre si. Essa relação normalmente está centrada no tema escolhido, que por sua vez está relacionada com o estilo do consumidor e a imagem da determinada marca."

### **5.0. Criação da colecção de moda.**

Apartir do momento em que nasce a ideia de criar uma colecção até o momento final, existem diversas etapas na construção de uma colecção de moda. Onde encontra-se:

#### **5.1. Escolha do tipo da colecção.**

A colecção em causa é conceitual pois as colecções conceituais têm o intuito de evidenciar o tema trabalhado, de explorar um conceito, ideias e outras inspirações do designer no momento de concepção do trabalho. Fez-se a exploração dos artefactos culturais produzidos na província de maputo que podem ser incorporados na colecção de moda que se pretende criar .

#### **5.2. Análise do mercado**

Os produtos da indústria fashion também são bens de consumo, ou seja, atendem às necessidades de um público consumidor que está em constante modificação à medida que tendências vêm, vão ou são resgatadas.

Fez-se uma análise do mercado e notou-se que a moda em maputo sofre muita influência das tendências europeias, idianas e americanas, percebeu-se que de certa forma a sociedade está a perder a sua identidade e que algo deve ser feito para a salvaguarda da mesma, é preciso uma intervenção urgente dos designers de moda, de modo a trazer mais conceitos da moda moçambicana.

### **5.3.O público-alvo**

A definição de um público-alvo ajuda a filtrar as ideias do designer e refinar ainda mais as peças finais para que ela satisfaça o segmento escolhido como alvo dessa coleção específica. O público alvo escolhido é a sociedade da província de maputo da faixa etária dos 15 aos 35, decidiu-se focar nesse público porque é a partir dos 15 anos que a sociedade começa a ganhar independência do que vestir e influenciam os outros a vestirem como eles, aos 20 anos em diante tornam-se responsáveis e vestem seus filhos de acordo com os seus gostos. Em suma se conseguir fazer com que esse público alvo tenha o gosto pela moda desenvolvida pelos designers locais será fácil abranger mais a população.

### **5.4.Cronograma da colecção de moda.**

Nesta etapa fez-se o planeamento da colecção, a gestão de todo o tempo envolvido nos processos, desde a aquisição dos insumos, passando pelas etapas criativa e de confecção até a exposição da colecção.

### **5.5.Definição do tema da colecção**

Para a definição do tema, fez-se uma análise das tendências, das preferências do público alvo e do conceito que se pretendia trazer com a colecção, a forma de contemplar elementos como os aspectos visuais – modelagens, cortes, caimentos, tipos de peças, relação das cores, texturas, tecidos e todos componentes estéticos, ergonómicos e de usabilidade que compõem os itens da colecção.

Depois de fazer o estudo e relacionar esses todos aspectos, atribuiu-se o tema (A moda e a cultura 1 e 2), pois desenvolveu-se duas colecções com o mesmo objectivo, mas que retratam cenários diferentes.

### **5.6.Criação dos esboços e croquis**

Transformou-se as ideias em modelos reais por meio dos esboços e croquis que nortearão as etapas técnicas de estilo e modelagem e servem como base estética para o designer e para a equipe fazer a aprovação dos modelos que compõem a colecção. Relacionou-se alguns artefactos culturais produzidos na província de maputo com o vestuário e o cenário.



Fig: 8 A moda e a cultura 1 e 2 (esboços e croquis)

### 5.7. Etapa de confecção

Esse foi o momento em que deu-se sequência com o corte dos moldes e o início da confecção das peças para que estejam prontas para o desfile ou a apresentação da coleção.

### 5.8. Apresentação e Inauguração da coleção.

Nessa fase as peças encontram-se prontas para serem apresentadas ao público, como uma nova tendência da moda moçambicana concretamente da província de maputo, de transmitir a mensagem de que não precisamos ignorar a modernidade mas temos que preservar a nossa cultura, preservar a nossa identidade e acima de tudo termos o orgulho dela. Pode-se observar os artefatos culturais em alguns objectos domésticos tais como pilão, pilador, ralador, peneira, cesto, etc, e em acessórios de vetuário tais como chapéu e colares.



Fig: 9 A moda e a cultura 1 e 2 (coleções)

## CAPÍTULO V

### 6.0. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

#### 6.1. Considerações finais

Este capítulo Apresenta as considerações finais e sugestões. As considerações finais da pesquisa, foram alistadas de acordo com os objectivos da pesquisa como também em função do roteiro da entrevista ora realizado no campo. As abordagens feitas com os entrevistados foram, sem dúvida, o material mais rico colectado no âmbito desta pesquisa, onde através das entrevistas e conversas foi possível colher uma série de informações, para responder as questões da pesquisa.

Estas abordagens de certo modo, aprofundaram o estudo, permitiram a interligação de ideias e informações que podem esclarecer ao público, uma série de aspectos da realidade africana olhando para o estágio actual que é contemporaneidade. A moda assim como a cultura material apresentam um vasto campo para estudos das mais diversas áreas disciplinares, dada a sua dimensão como manifestação artística e pela sua relevância social, já demonstrada ao longo da história. Desde muito das antes primeiras civilizações, fazendo com que seja talvez as manifestações culturais com determinado destaque de todas as épocas.

O tema tem uma extrema relevância, não foi ao acaso que se pretende valorizar, promover e disseminar a cultura material ao nível desta província, pois fazem parte de uma identidade das comunidades da província e de Moçambique, e é por isso que esta identidade deve ser valorizada e promovida.

A moda em Moçambique sofreu muitas influências eurocêntrica, que diante da opressão colonial foi vista como padrão de beleza e tendência a ser seguida. Para o desenvolvimento da moda moçambicana não passa de pegar vários desenvolvimentos locais relacionar com a moda, para que o estilista possa ter isso em conta nas suas criações e deve se desenvolver conceitos Moçambicanos sobre a moda ou que tenha a ver com o nosso país. Deve-se também buscar a identidade de moda moçambicana. Muita gente usa a capulana como identificação da moda moçambicana, a capulana é africana e não moçambicana. Segundo os estilistas entrevistados nós não temos ainda a capulana moçambicana. O que tanto acontece sobre a capulana, os moçambicanos fazem exportações de capulanas que contém conteúdos moçambicanos, contando o modo de ser dos moçambicanos. As pesquisas mostram que em Moçambique só temos uma empresa que produz capulanas, chamada Texmoque e está localizada na província de Nampula.

A moda é a forma pela qual os indivíduos expressão seus sentimentos ou contam sobre o seu passado, assim como para perspectivar um futuro, como também pode ser concebida como a liberdade pela qual um individuo se identifica perante um grupo de pessoas, isto de certa forma constituem parte da memória social e da identidade cultural das comunidades. Muitos dos artefactos culturais que nos cruzamos com eles nas exposições, feiras, nas praças, os produtores muitos deles não são oriundos da província de Maputo. Mas não se pode afirmar que a província de Maputo não produz esses artefactos culturais. As grandes escalas de produção desses artefactos culturais são das outras províncias. Visto que, a província de Maputo desde a época do colono foi instrumentalizada para centro de trocas comerciais. Quer a moda, quer os artefactos culturais produzidos na província de maputo procuram contar o dia-a-dia das pessoas, eles significam uma cultura, identificam uma sociedade, é uma forma de expressão mais rápidas de explicar quem nós somos, o que queremos, e de expressar os nossos sentimentos.

Para criação de uma colecção de moda deve se olhar para vários intervenientes onde em primeira instancia o designer tem que criar essa identidade para o país, ele deve usar as suas capacidades e habilidades criativas e artísticas no sentido de criar estas colecções, demonstrando as identidades que de certa forma marcaram a história dos moçambicanos. Moçambique foi desde muito marcado por histórias que tentam contar os modos de vida deste povo e muitas das vezes é contado através de produção de objectos, nas manifestações artísticas, na pintura, cerâmica, artesanato, entre outros modos de contar essas histórias. Essas histórias são contadas de diferentes maneiras, são estes mitos, conhecimentos da rua que identificam o povo Moçambicano que identifica qualquer pessoa que teve contacto com essas histórias.

## **6.2.Sugestões**

Em correspondência dos objectivos que se pretendiam alcançar com este trabalho de monografia científica e das lacunas identificadas e encontradas durante a pesquisa, achou-se melhor formular algumas sugestões que após abordagem do tema, Design duma colecção da moda contemporânea a partir de motivos e artefactos culturais que de certa forma podem contribuir para a valorização, dessiminação e promoção da cultura assim como da moda na Província.

- Sensibilizar as pessoas através de campanhas publicitárias, rádios, televisões, jornais, etc. que somos capazes de melhor o nosso dia-a-dia com o design, arte e com hábitos culturais que são desenvolvidos a nível da província;

- Sensibilizar órgãos de informação a fazerem divulgação para além-fronteiras, visto que até hoje são poucos canais televisivos que têm mostrado estas manifestações culturais. Pois estas informações aparecem poucas vezes, acreditamos que desta forma ajudaria na promoção valorização disseminação quer da moda assim como dos artefactos culturais;
- Incentivar jovens, estudantes e a comunidade académica a fazer trabalhos de pesquisas trazendo abordagens das diversidades culturais do nosso país, acredita-se que, não seja só a moda e a cultura material que precisam de pesquisa do género, estariam a agir no sentido de orientar as transformações sociais, divulgar os conhecimentos históricos e científicos, divulgar as histórias regionais que marcaram identidades culturais, isto, da coesão e harmonia à culturas e tradições dispersas. É ainda, um acto no sentido de devolver aos moçambicanos a memória colectiva do seu rico património cultural determinante para o desenvolvimento de uma sociedade.
- Propomos a criação de intercâmbios entre os fazedores da moda e aos fazedores dos artefactos culturais. Partindo destes intercâmbios poderão se criar debates de modo a colherem ideias de superação dos obstáculos que a moda e a cultura material enfrentam para a sua valorização, disseminação e promoção, criação de feiras. Somos da opinião que estas feiras podem dar benefícios e criar mais oportunidades aos fazedores, quer da moda assim como para os de artefactos culturais ao nível da Província como também para todo o país.
- Introdução de estudo das artes nos currículos escolares, de modo a criar gosto pelas artes, para evitar discriminação de artistas, assim desde cedo poderão aprender sobre estes saberes que são importantes nas nossas vidas como também para saberem valorizar as nossas identidades.
- Olhando para a dimensão que a moda e a cultura material carregam, somos da opinião que o Governo devia criar um órgão independente para conseguir responder todas as necessidades que estas manifestações precisam, partindo da produção, divulgação, exposição e até ao consumo destas práticas.
- Propomos a parceria entre os estilistas e os cantores, somos da opinião de que os cantores são os que mais aparecem nas televisões e nas mídias, e são os que a sociedade mais admira e se inspira, acreditamos que se eles fossem os primeiros a vestirem roupas com conceitos moçambicanos, poderiam influenciar mais pessoas a seguirem o mesmo caminho.

### 6.3.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHER, L. B. *Método Sistemático para Designers*. 1984.

BERGAMO, A. *O campo da moda*. Ver. Antropol., 1998, pp. 137.

BOUCHER, François. *História do vestuário no ocidente: das origens aos nossos dias*. São Paulo: Cosac Naify, 1987.

BUENO, Silveira, *Minidicionário da língua portuguesa*. Ed. rev. e atual-São Paulo: FTD, 2000. p. 518.

CALANCA, Daniela. *História Social da Moda*. 2a edição, São Paulo: Editora Senac, 2011.

CASTILHO, Kathia. ; MARTINS, Marcelo M . *Discursos da Moda: semiótica, design, corpo*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. 112 p.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. *Metodologia científica*. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016.

CIDREIRA, Renata Pitombo. *Os Sentidos da Moda*. São Paulo: Annablume, 2005.

CHAUÍ, Marilena. *Cidadania Cultural: o direito à cultura*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

CRESWELL, J.W. *Projecto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DANIELA DIANA. *Moda e arte: mundos da cultura em constante processo de transformação*. São paulo: edição Senac, 2011, 272p.

GIL, A. Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisas em ciências sociais*: 5ª edição Atlas, São Paulo: Brasil, 2001. 4ª, 6ª edição Atlas, São Paulo: Brasil, 2008; Atlas, 1991.

GODAR, F. *Sociologia da moda*. São Paulo: SENAC São Paulo. 2010.

GOODE, William J. HATT, Paul K. *Métodos em pesquisa social*. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1968.

GLUHER, Augusto Garcia. *Cultura e moda na Contemporaneidade: O Território identitário*. Lisboa-Portugal. (2016, p.12),

HALL, Stuart. *A identidade Cultural na Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005, 2006.

IEPHA-MG. *Informativo bimestral da Superintendência de Pesquisa, Tombamento e Divulgação*. Belo Horizonte, Julho de 2008.

IVALA, A. Z. *O ensino de História e as relações entre os poderes autóctone e moderno em Moçambique, 1975-2000*. 2002, 361 fl. Tese (doutorado). PUC/SP, São Paulo.

LAKATOS, E. M. de A.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI & LAKATOS. *Técnicas e instrumentos de recolha dos dados*. 2007 p.176

MENDES, Orlando. In revista Tempo. 1981.

MOURA, Larissa Leal. *Moda como expressão de identidade no mundo contemporâneo*. (2018, p.20),

MORESI, E. *Metodologia de Pesquisa*. Programa de Pós-graduação stricto sensu em gestão do conhecimento e da tecnologia da informação da Universidade Católica: Brasília, 2003.

MUNARI, B. *Das coisas nascem coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p.37.

PARDAL, L. A., & Correia, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal.

RANGEL, M. *Supervisão: do sonho à ação: uma prática em transformação*. In N. S. Ferreira (Org.). São Paulo, SP: Cortez, 2002, p. 69-96

RICHARD J. Watts. *A análise pramalinguística de textos narrativos [S.I]*: Gunter Narr verlag 1981 .

ROLLETTA, Paola. “*Capulanas e lenços*”. Edição: missanga ideias e projetos Lda. Editora Kauri Resort, Maputo 2011.

TORCATO Maria de Lurdes. ROLLETTA, Paola. “*Capulanas e lenços*”. Edição: missanga ideias e projetos Lda. Editora Kauri Resort, Maputo 2011.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTANA, Jacimara Souza. *Mulheres de Moçambique na revista Tempo: o debate sobre o lobolo (casamento)*. Revista de História, v. 1, n. 2, p. 82-98, maio. 2009.

SANTOS, J.(2017). *Relatório de estágio-Ateliê nuno ladeiro A+D*, artigo sobre a cadeira "portuguesa".Dissertação de mestrado. Faculdade de Belas Artes

SAHLINS,M. *A primeira sociedade da afluência. IN: Carvalho,E.A Antropologia econômica. São Paulo:Livraria editora Ciências Humanas.1976.*

SELLTIZ, C. Etalo. *Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo: Herder, 1965. o 2. ed. São Paulo: Herder: EDUSP, 1967.*

SILVA, Alberto da Costa e. *Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. 5. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.*

SCHIAPARELLI, Elsa. *Vida chocante. A autobiografia da Elsa Schiaparelli. Londres: Veta publicações, 2007.*

SILVA, S. C. de Albite. *Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas. (Online). Rio de Janeiro: Centro de Memória da Academia Brasileira de Letras, 1998.*

## **Anexo**

Roteiro da entrevista

UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO (U.P-Maputo).

Faculdade das Engenharias e Tecnologias (F.E.T).

Roteiro de entrevista aplicado a comunidade Da Província de Maputo

Sou estudante da universidade Pedagógica de Maputo, Campos da Lhanguene, Faculdade de Engenharias e Tecnologias, encontro-me a realizar um trabalho de pesquisa para obtenção do grau de licenciatura em Ensino de Educação Visual (E.E.V) com Habilitações em Design Gráfico.

Temos em mão os tópicos que se inserem na pesquisa, cujo tema é Design numa colecção da moda contemporânea a partir de motivos e artefactos culturais.

Tópico 1 – Elementos indispensáveis da cultura (artefactos culturais) produzidos na província de maputo.

1. A província de maputo dispõe de muita diversidade cultural material (artefactos culturais):

a) Quais são os elementos culturais (artefactos culturais) produzidos na província de maputo?

Resposta: pintura, escultura, cerâmica, cestaria, artes popular entre outros

b) Dos elementos arrolados, quais têm sido comuns?

Resposta: pintura, escultura, cerâmica, cestaria, etc.

Tópico 2 – Significado dos artefactos culturais produzidos na província de maputo.

1. Que significado têm esses artefactos comuns?

Resposta: a capulana é mais que um simples tecido, além de ser caracterizada como parte da indumentária das mulheres, carrega representatividade, que mesmo não sendo originalmente de Moçambique, se tornou símbolo de representação e expressão sociocultural e socioeconómica, (interacções entre género, colonização, independência, tradição e modernidade).

- A cestaria corresponde a um conjunto de objectos ou utensílios, obtido através da técnica de tecelagem de fibras naturais (fibras de origem vegetal) ou sintéticas. Revelam a mestria a criatividade dos artistas que os produzem e, também as histórias, as vivências e a vida social de uma comunidade.
- Pintura - esta técnica procura colorir as superfícies, dando-lhe matizes, tons e texturas. Mais especificamente é a arte de pintar uma superfície, como papel, tela ou uma parede.
- Cerâmica - geralmente as comunidades produzem estes objectos utilitários e estéticos para o uso e para a comercialização de modo de gerar renda para as famílias.
- O pilão é essencial na cozinha africana, com as mesmas funções de um almofariz, ou seja, para moer alimentos, mas de tamanho muito maior.
- O ralador é um utensílio culinário usado para ralar alguns alimentos, ou seja, dividi-los em pequenos pedaços ou partículas.

2. Que relação existe entre a moda e os elementos culturais produzidos na província de maputo.

Resposta: A moda é um elemento de transformação e desenvolvimento, podemos associar a outros elementos culturais como componentes de acessórios do vestuário como por exemplo, brincos, colares, pulseiras, chapéus, chinelos. Como também pode ser usado na decoração do cenário do evento de desfile de moda através de objectos de escultura como por exemplo os objectos da cerâmica, escultura, telas entre outros.

Tópico 3 – Colecção de moda incorporando elementos identitários e culturais da província de maputo.

1. A moda está presente, não só no guarda-roupa, ela estabelece e é formadora de identidades e comportamentos.

a) Quais são as possibilidades, estratégias que podem ser adoptadas para criação de colecção de moda incorporando elementos culturais produzidos na província de maputo?

Resposta: os designers devem fazer a criação de colecções de moda que resgatem as identidades moçambicanas, usem suas capacidades e habilidades criativas e artísticas no sentido de criarem estas colecções, devem usar termos usados aqui em Moçambique, que fazem parte da mitologia moçambicana, criarem roupas que mostrem claramente as nossas

vivências porque há muito gente que não conhece essas histórias ou mitologias que os elementos culturais carregam.